



RELATORIO DE COLETA SELETIVA

ABRIL E MAIO DE 2017 - FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

A Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, instituída pela Lei nº 12.305/10, prevê técnicas e metodologias específicas de segregação, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final dos diferentes tipos de resíduos gerados em estabelecimentos públicos e/ou comerciais, a fim de garantir a segurança da saúde humana e do meio ambiente.

Baseado na PNRS e nas Normas Técnicas ABNT referentes, o **Fluminense Football Club** mantém seu compromisso com a ética, a transparência e o desenvolvimento sustentável informando seus sócios, torcedores e órgãos ambientais de fiscalização sobre suas atividades relacionadas ao Gerenciamento de Resíduos Sólidos, através deste Relatório Mensal de Coleta Seletiva.

Síntese

A segregação de materiais no clube é feita entre recicláveis e não recicláveis. Dentre os recicláveis, além dos materiais secos (vidro, plástico, papel, metal), também separamos o material orgânico (restos de comida e poda de grama) e o óleo de cozinha. A separação é feita em todos os setores, desde bares e restaurante até sócios e visitantes. Temos hoje a reciclagem de 100% do resíduo orgânico a partir da transformação em adubo orgânico e também do óleo de cozinha que é usado para a fabricação de produtos de limpeza. Em relação aos resíduos recicláveis secos ainda temos uma baixa porcentagem (5%) de todo o resíduo descartado. Ainda estamos adequando a unidade de Xerém e o CT da Barra ao sistema de coleta seletiva. Mas se for usada apenas a unidade de laranjeiras como referência o material reciclável coletado corresponde a pouco mais de 10%.

O Fluminense buscou neste período, destinar corretamente também os resíduos que são gerados fora das unidades do clube. Uma operação nova foi implementada na rotina de coleta do Fluminense F.C. A partir do dia 14 de maio, todos os jogos de mando de campo do clube realizados no estado do Rio de Janeiro passaram a ter a coleta de resíduos dos jogos encaminhada para a cooperativa Transformando. São 160 famílias que se beneficiam com a venda dos materiais gerados nos jogos. O resíduo orgânico (restos de comida e papel

higiênico) é encaminhado pela empresa Videverde e levado para compostagem. O Fluminense já fechou essa parceria até o final de 2017. Assim deixamos de descartar em aterro aproximadamente 1,5 toneladas de resíduos por evento, fazendo com que estes resíduos sejam transformados em produtos novamente e concretizamos ainda mais o projeto “Fluminense Joga Limpo”.

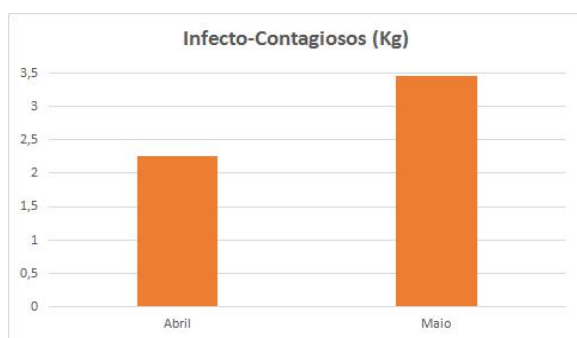
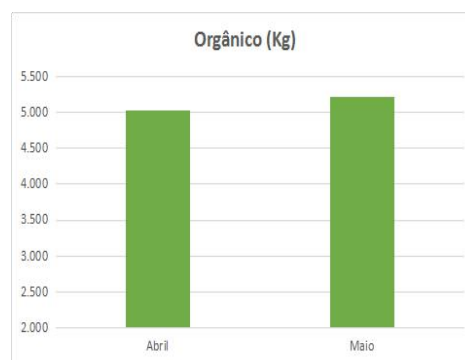
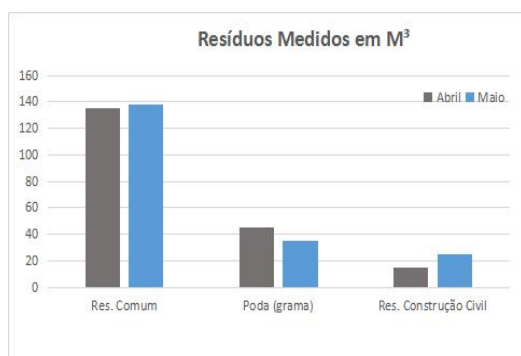
Geração de Resíduos Sólidos no Fluminense FC

Todas as Unidades – Abril		
Tipo de Resíduo	Quantidade	Empresa Responsável
Poda (Grama)	45 m³	ViveVerde
Orgânico (Comida)	5020 kg	
Reciclável	6,6 m³	COOPAMA
Comum (rejeito)	134,4 m³	Sanatto
Construção Civil - RCC	15 m³	Poly Entulhos
E-lixo	-	COOPAMA
Infecto-contagiosos Saúde	2,24 Kg	ECO4LIFE
Pilhas e Baterias	-	-
Lâmpadas usadas	-	-
Óleo vegetal	130 L	REVEG

Todas as Unidades – Maio		
Tipo de Resíduo	Quantidade	Empresa Responsável
Poda (Grama)	35 m³	ViveVerde
Orgânico (Comida)	5.206 Kg	
Reciclável	6,6 m³	Coopama
Comum (rejeito)	138 m³	Sanatto
Construção Civil - RCC	25 m³	Poly Entulhos
E-lixo	-	COOPAMA
Infecto-contagiosos Saúde	3,44 kg	ECO4LIFE
Pilhas e Baterias	-	ECO4LIFE
Lâmpadas usadas	-	-
Óleo vegetal	150 L	REVEG

OBS.: Alguns resíduos possuem retirada esporádica por não apresentarem volume suficiente para descarte mensal.

Gráficos Comparativos



Comentários

Os meses de abril e maio representaram um período importante no Fluminense, pois aprimoramos o sistema de coleta seletiva.

A coleta seletiva é uma ferramenta eficiente para a segregação de resíduos e seu posterior aproveitamento, seja pela reciclagem ou pelo reaproveitamento de materiais. Desta forma, podemos reduzir os custos com o transporte do que se chama de resíduo comum (rejeito – material que não pode ser reciclado ou reaproveitado) e contribuir com a diminuição na emissão de carbono (um dos grandes vilões para o aquecimento global)

No setor administrativo da sede social, todos os coletores de resíduos foram adesivados entre recicláveis (papel-papelão e plástico) e não-recicláveis (resíduo comum), no dia 25/04/2017. As consequências desta ação se mostraram na redução do resíduo extraordinário coletado e consequente aumento dos recicláveis armazenados.

Nos meses de abril e maio, a geração de resíduo comum no clube foi bem menor que no bimestre anterior - de 366m³ caiu para 272,4m³. Essa diminuição se deve em grande parte ao controle de saída das caçambas de resíduo. Anteriormente a média de containers de saída era de 3 por dia em laranjeiras. Como a diretoria de desenvolvimento sustentável determinou uma redução de 30% da quantidade anterior, podemos dizer que agora estamos chegando a medidas mais próximas da realidade de produção de resíduos. Só são recolhidas caçambas cheias. O leve aumento da geração de resíduo comum entre abril e maio não é significativo, visto que houve uma redução de 25,6% relacionada ao bimestre anterior. Outro fator contribuinte para a redução é a colocação de adesivos recicláveis nos coletores de escritório, sendo possível coletar 13,2m³ de material reciclável no bimestre em questão. Atualmente, a cooperativa que coleta os materiais recicláveis da sede social de laranjeiras não pesa os resíduos. Temos apenas as medidas por volume dos containers coletados.

A poda da grama diminuiu no período comparado entre abril e maio, devido a baixa incidência de chuvas no último mês. Mesmo assim, a baixa na coleta não se demonstra significativa. Em relação ao bimestre anterior, houve um aumento na coleta de grama por uma simples adequação da frequência de coleta pela empresa que presta o dado serviço.

Novos coletores com novos adesivos foram colocados nos bares da sede social de laranjeiras. Dessa forma a identificação para o descarte de recicláveis e não-recicláveis melhorou.

Em relação aos resíduos infecto-contagiosos, houve um aumento na geração deste material no último bimestre - de 1,1 kg para 5,68 kg. Este é um tipo de resíduo que não respeita uma regra para sua geração. Alguns períodos há mais lesões de atletas ou a demanda de alguns exames é maior.

Propostas Futuras e Conclusão

O planejamento para os próximos passos do gerenciamento de resíduos é o treinamento de outras áreas do clube, em todas as unidades, para além dos concessionários. Já iniciamos o trabalho de palestras e demonstrações em relação à separação de resíduos com funcionários e atletas da unidade de Xerém. Em breve estaremos implementando a coleta seletiva também no CT da barra junto a treinamentos e palestras, para melhor conscientização e contribuição de todos.

Acertos foram feitos para as áreas utilizadas por visitantes e sócios como: locais de eventos, churrasqueiras e outros espaços. As “bitucas verdes” citadas no relatório anterior, foram instaladas no início de junho na sede social e será contabilizada futuramente a coleta deste material para a reciclagem e transformação em composto semelhante ao carvão vegetal.

Estas são diretrizes da nova gestão e de uma mentalidade que contribui para a busca do desenvolvimento sustentável do clube, priorizando concretizar a marca do projeto “Fluminense Joga Limpo”.

Com este novo modelo de relatório, pretendemos demonstrar ainda mais transparência nas operações relativas ao gerenciamento de resíduos. Procuramos, também, aprimorar nossas atividades para que, junto aos envolvidos, nos tornemos uma organização mais limpa e consciente com as questões ambientais do cenário atual.